

dois poemas de douglas moraes

Douglas Moraes¹

Samba esquisito

tristeza não me cai bem
'inda assim, com a boca amarga
engulo todos os dias
uma dose de teu nome

e me queima a entranha
o pensamento insólito
dor indelével
de pedra no estômago
de saber-te presente
em um lugar qualquer

te sinto, bilis minha
e eu babo ácido
- espuma cálida e suspeita -
me sobe à garganta
uma voz que não é minha
palavra de calar saudades

verto um vômito triste
e tomo um sal de fruta
sabor laranja,
de seguir com a vida

*

¹ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura (Mackenzie-SP), Professor de Português e Literatura na rede pública e privada de São Paulo. Aluno do IEL-Unicamp – mestrado em Teoria e História Literárias. Email: douglasdvm1@gmail.com.

Giletas

felicidade é a mentira grande
que não cabe em verso algum
poetas nunca dançam
são ridículos em solidão
montanhas me inventam
mais do que sou
azul é cor de ser feliz
visto vermelho
sangue e dúvida
e revolucionismos
eu queria me esticar
além de mim
ser comum
ordinária sensatez
mas me sobra ser casmurro
no canto da vida
como quem vê
uma pedra viva
e sua dureza de cortar espantos